

“UMA CANÇÃO DE VIDA”⁵¹: O ARTISTA CESAR TEIXEIRA COMO FONTE DE MATRIZ CULTURAL NO MARANHÃO

Letícia Conceição Martins CARDOSO⁵²

Paloma Rafaela Correa PINHEIRO⁵³

RESUMO: Discussões sobre cultura popular, identidades e formação de novos sujeitos tendem a ocupar cada vez mais espaço nos estudos em Comunicação. Neste contexto, o presente artigo expõe parte de uma pesquisa sobre o artista Cesar Teixeira, em que se entende a vida e obra deste sujeito como um acervo de representações para a memória cultural no estado do Maranhão. A metodologia aplicada é vinculada aos Estudos Culturais latino-americanos. Utiliza-se a Teoria das Mediações de Martín-Barbero (2008) para realizar a análise cultural da cadeia produtiva de Cesar Teixeira.

Palavras-chave: Mediações; César Teixeira; Música maranhense; Cadeia produtiva; Culturas Populares.

1 Introdução

Carlos Cesar Teixeira Sousa nasceu em 15 de abril de 1953, no Beco das Minas, no bairro Madre Deus, em São Luís, no Maranhão. É filho do compositor Bibi Silva e desde criança ouvia o som dos tambores e das rodas de samba que percorriam o bairro. Ao longo de sua vida, construiu uma trajetória artística diversificada, tornando-se compositor, poeta, artista plástico e jornalista maranhense de expressiva produção.

Ainda na adolescência, dedicou-se às artes plásticas e em fins da década de 1960 deu início a sua trajetória musical, participando de festivais de música no Liceu Maranhense, onde estudou. Posteriormente, o artista chegou a integrar a trupe que fundaria o Laboratório de Expressões Artísticas do Maranhão (Laborarte⁵⁴).

Com sua obra, desencadeou na Música Popular Maranhense um processo de reconhecimento às culturas populares do Maranhão, dando maior visibilidade a essas manifestações, em especial ao bumba meu boi, diversas vezes representado por canções compostas pelo artista como Oração Latina, Boi da Lua, Flor do Mal e Bandeira de Aço, sendo as três últimas também imortalizadas no antológico disco Bandeira de Aço, gravado por Papete.

⁵¹ A expressão escolhida para intitular o presente artigo corresponde a um verso da canção “Oração Latina” de César Teixeira, que representa um verdadeiro hino contra a opressão adotado pelos movimentos sociais e progressistas no estado.

⁵² Orientadora do trabalho. Professora Adjunta do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, doutora em Comunicação. E-mail: leticiaufma@gmail.com

⁵³ Graduanda do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, estudante de iniciação científica PIBIC, integrante do Grupo de Estudos Culturais do MA – Gecult. E-mail: paloma.rcpinheiro@outlook.com.br

⁵⁴ LABORARTE – Laboratório de Experiências Artísticas. Criado na década de 70, o espaço proporcionou um movimento de articulação política, artística, social e cultural no Maranhão.

Ao longo de sua vida e trajetória artística, construiu parcerias e vivências com muitos artistas da cena cultural maranhense, tendo suas composições gravadas nas vozes de artistas como Alcione, Papete, Célia Maria, Chico Maranhão, Chico Saldanha, Cláudio Lima, Cláudio Pinheiro, Cláudio Valente, Dércio Marques, Fátima Passarinho, Flávia Bittencourt, Gabriel Melônio, Lena Machado, Rita Ribeiro, entre outros, além da Escola de Samba Turma do Quinto, cuja ala de compositores integrou durante algum tempo.

Além de uma trajetória artística dedicada à visibilidade das culturas populares, Cesar Teixeira também exerce destaque em sua atuação jornalística: formou-se pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em 1984, foi editor de cultura do jornal O Imparcial (1986-88), assessor de comunicação da Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH), no período de 1989 a 2002, entidade da qual é sócio até os dias atuais e fundador do Suplemento Cultural e Literário Guesa Errante (2002), no Jornal Pequeno, onde escrevia sobre música, cultura popular, teatro e artes plásticas. Além disso foi fundador do jornal Vias de Fato (2009).

Reconhecido pelos setores populares, o artista foi homenageado pela Favela do Samba no carnaval de 2010. Em outra ocasião, recebeu a medalha Simão Estácio da Silveira, da Câmara Municipal de São Luís e, em 2011, foi agraciado com o troféu José Augusto Mochel, do PCdoB, por sua destacada atuação na luta em prol dos Direitos Humanos no Maranhão.

Buscamos recuperar a vida e trajetória do artista, entendendo a comunicação a partir dos estudos culturais latino-americanos, com ênfase na teoria das mediações, proposta por Martín-Barbero (2008). Percepção que desloca o olhar do pesquisador dos meios de comunicação em massa em direção às mediações. Por essa perspectiva, a comunicação inclui compreender as relações e os processos estabelecidos pelos sujeitos e grupos sociais que, junto aos meios de comunicação de massa, permitem construir sentidos e significados no imaginário social.

A análise, por sua vez, parte do protocolo teórico-metodológico das mediações, desenvolvido por CARDOSO (2016), na qual as mediações culturais aparecem como constitutivas dos processos de comunicação. Ou seja, questões relacionadas à institucionalidade, à técnica, à sociabilidade e aos ritos cotidianos dos sujeitos configuram as práticas de comunicação massivas e interpessoais. Esse alinhamento teórico nos levou a questionar: É possível um sujeito – nesse caso, Cesar Teixeira – constituir matriz cultural de um lugar? De que maneira Cesar Teixeira e sua obra configuram os processos de construção artística e identitária no Maranhão?

Para fins de pesquisa, o recorte do estudo é a compreensão de sentidos sobre a vida e a obra de Cesar Teixeira como matriz cultural no estado do Maranhão. É preciso considerar neste

momento que se trata de uma leitura possível de sua obra, de uma aproximação sempre limitada e precária das representações desse sujeito na cultura local.

Entendemos por matriz cultural as marcas ideológicas que constituem as identidades dos grupos e dos campos sociais, que interferem na maneira como são configurados os processos culturais e comunicacionais, pois têm a ver com a visão de mundo dos sujeitos (CARDOSO, 2016, p.118). Essa categoria empírica integra o circuito de comunicação, complementado pelas instâncias da produção, circulação e consumo.

O estudo teve como procedimentos metodológicos revisões bibliográficas, levantamento de informações, transcrição da discografia do músico e duas entrevistas: um com o protagonista Cesar Teixeira e outra com o cantor e compositor Tiago Máci, um dos diversos artistas que se inspiram na obra de Teixeira, revelando seu olhar sobre a atuação e repercussão daquele na cena local. De forma complementar, foi acionada a técnica de análise de conteúdo das composições do artista, limitando-se às canções de seus dois álbuns lançados: Shopping Brazil (2004) e Camapu (2018).

É importante ressaltar que este artigo é resultado parcial de nossa investigação ainda em desenvolvimento⁵⁵. Por hora, temos o objetivo de reunir e apresentar sentidos, percepções e interpretações sobre Cesar Teixeira e sua obra, a partir da adaptação de um protocolo analítico específico, que possibilitará, com a continuidade da pesquisa, identificar toda a cadeia produtiva de Cesar Teixeira no cenário artístico maranhense, a fim de contribuir para o registro e a memória de um artista que se tornou referência na construção de um “ethos maranhense”.

2 A Teoria Das Mediações

A perspectiva comunicacional aqui adotada vincula-se aos Estudos Culturais latino-americanos e transpõe o midiacentrismo, buscando entender a comunicação a partir das relações estabelecidas e dos sentidos produzidos pelos sujeitos, fazendo uso do protocolo analítico das mediações (MARTÍN-BARBERO, 2008; CARDOSO, 2016).

Segundo a teoria proposta por Martín-Barbero (2008), deve-se deslocar o eixo do debate dos meios de comunicação de massa às mediações, tecendo uma crítica àquela comunicação reducionista, estritamente ligada aos meios, para então atribuir novos sentidos aos sujeitos e às práticas culturais que estes vivenciam em seus cotidianos.

As mediações são esse “lugar” de onde é possível compreender a interação entre o espaço da produção e o da recepção: o que [a mídia] produz não responde unicamente

⁵⁵ Trata-se de pesquisa de iniciação científica, do edital PIBIC-UFMA/2019, referente ao plano de trabalho “Vida e obra de César Teixeira – mediações na cultura popular no Maranhão”.

a requerimentos do sistema industrial e a estratégias comerciais, mas também a exigências que vêm da trama cultural e dos modos de ver. (MARTÍN-BARBERO apud LOPES, 2014, p. 68).

O estudo que realizamos reportou-se ao mapa metodológico reelaborado por Martín-Barbero em 1998, que pode ser visualizado graficamente através de um círculo ou circuito, representando o processo de comunicação, aqui também chamado de circuito cultural ou cadeia produtiva (Ver figura 1).

Figura 1 – Mapa das Mediações, de Martín-Barbero



Fonte: Adaptado de Martín-Barbero (1998)

Passível de aplicação na análise de qualquer fenômeno social relacionado à comunicação, à cultura e à política, o circuito cultural é formado pelas seguintes dimensões: matriz cultural, produção, formatos industriais e recepção/consumo, sendo estas mediadas por relações importantes na configuração de qualquer prática cultural: a institucionalidade, a socialidade, a tecnicidade e a ritualidade; distribuídas em dois eixos: um diacrônico ou histórico entre as Matrizes Culturais e os Formatos Industriais e um sincrônico, entre as Lógicas de Produção e as Competências de Recepção (Consumo). (Ver figura 1)

Durante a pesquisa sobre a vida e obra de Cesar Teixeira, o protocolo-analítico criado por CARDOSO (2016) foi adaptado, estabelecendo conceitos e categorias que pudessem contemplar o estudo da obra de uma personalidade, processo este que originou o seguinte mapa:

Figura 2 - Mapa das Mediações para estudar a obra de César Teixeira



Fonte: Adaptado de CARDOSO (2016)

No presente artigo, o estudo limita-se à dimensão da Matriz Cultural, visualizada na identidade do artista, na trajetória da Música Popular Maranhense, nos vínculos que constrói na vida pessoal e profissional, nas relações simbólicas com as manifestações populares, no movimento Laborarte, na cultura rural e das periferias e na cultura erudita. Além disso, compreende-se ainda a relação com as mediações da institucionalidade e socialidade, sem desconsiderar que estas integram o circuito cultural.

3 A ARTE DE CESAR TEIXEIRA – matriz cultural de identidades artísticas no Maranhão

As matrizes culturais constituem marcas ideológicas que formam a identidade dos campos sociais. Martín-Barbero (2008) propõe investigar os processos culturais a partir das mediações e dos sujeitos, e das práticas de comunicação, onde incidem as matrizes culturais. As matrizes culturais não são estáticas; misturam-se com novas experiências e novos movimentos, tornam-se práticas na vida dos sujeitos. Assim, atualizam-se e se modificam na interação social – comunicacional e/ou midiaticizada. As matrizes culturais são produzidas nas mediações sociais e, ao mesmo tempo, são elas mesmas mediações para os fazeres sociais e a construção de novas identidades.

Compreender Cesar Teixeira a partir da noção de matriz cultural é um processo que tem como ponto de partida a contextualização histórica-social deste sujeito, sua identidade, os imaginários sociais a que se liga, os vínculos que constrói e as apropriações que faz de diversas manifestações culturais maranhenses, tais como bumba meu boi, tambor de crioula, blocos de carnaval, reisados, festas do Divino, ditos populares, modos de ser e de fazer do povo. São estas

marcas ideológicas, que em um processo ainda maior – aqui identificado pela cadeia produtiva do artista – irão resultar nas interações com outros grupos sociais.

As matrizes culturais são as marcas ideológicas que constituem a identidade dos grupos e dos campos sociais, que interferem na maneira como são configurados os processos culturais e comunicacionais, pois têm a ver com a visão de mundo dos sujeitos (CARDOSO, 2016, p.118).

Dessa forma, o imaginário de Cesar Teixeira é manifestado em suas composições a partir de um processo de apropriação das culturas populares, dando origem a uma nova linguagem na Música Popular Maranhense e, conseqüentemente, ressignificando a construção de identidades no estado, como se observa em trecho da canção “Boi da Lua”, marco para a produção fonográfica maranhense, que serviu como pontapé para o processo criativo de vários artistas tendo inspiração nas culturas populares:

Meu São João,
Meu São João...
Eu vim pagar a promessa
De trazer esse boizinho
Para alegrar sua festa
Olhos de papel de seda
Com uma estrela na testa.
Chora, chora
Chora boi da lua vem pedir uma esmola
Praqüela boneca de anil
Mamãe eu vi boi da lua
Dançar no planeta do Brasil
(Trecho da canção “Boi da Lua”, de Cesar Teixeira)

A gravação da canção Boi da Lua no disco Bandeira de Aço⁵⁶ em 1978 por Papete, com selo da gravadora nacional Marcos Pereira e com outras composições que incorporaram símbolos e elementos da cultura popular, especialmente do bumba meu boi, impulsionaram o movimento da Música Popular Maranhense (MPM). O LP tem três composições de César Teixeira: Boi da Lua, Flor do Mal e Bandeira de Aço, que dá nome ao álbum. Completam o registro fonográfico que se tornou uma referência da produção musical maranhense, composições de Josias Sobrinho (De Cajari pra Capital, Engenho de Flores, Dente de Ouro e Catirina); Sérgio Habibe (Eulália); e Ronaldo Mota (Boi de Catirina).

Em outra de suas canções, observamos que Teixeira se apropria da Festa do Divino Espírito Santo, ritual que no Maranhão, segundo Ferretti (2005), traz a presença marcante de mulheres – as caixeiras – e que faz parte, principalmente em São Luís, dos calendários dos

⁵⁶ Este disco é apontado por pesquisadores locais (SANTOS, 2012; CAMPOS JUNIOR, 2014) como um marco para a produção musical autoral no Maranhão, que garante grande visibilidade à então nascente música popular e provoca maior aceitação da sociedade em relação a essa nova estética musical e às manifestações tradicionais da cultura popular, até então vistas como subculturas.



redefolkcom



terreiros de tambor de mina, casas de culto afro-maranhense. A apropriação neste caso se traduz em crítica às dificuldades enfrentadas pelas populações quilombolas que foram remanejadas de suas terras de origem, após a implantação, em 1983, da base de lançamento de foguetes, o Centro de Lançamento de Alcântara (CLA):

Pelas ladeiras
as caixeiros vão cantar
com a voz dos sinos
os Mistérios
para o Divino nos salvar
do novo Império,
que lança pro Céu
deste quintal
deuses de metal,
e diz que a fome
dos Quilombos é um dom.
(Trecho da canção Ladainha de Alcântara, de Cesar Teixeira)

Além da relação com as culturas populares, é possível perceber na diversificada poética desse “artista político”, como foi coerentemente qualificado pelo jornalista Zema Ribeiro, o engajamento político e a permanente denúncia de problemáticas histórico-sociais que assolam o estado do Maranhão, a fome, a violência, as desigualdades sociais, a concentração de riquezas, a destruição do meio ambiente e os autoritarismos.

Segundo dados do PNUD Brasil (2010), o Maranhão tem um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,639, ocupando o penúltimo lugar no ranking das Unidades da Federação, atrás apenas do estado de Alagoas, que aparece com 0,631. O índice avalia dimensões semelhantes às do IDH Global, como longevidade, educação e renda. Deste dado, podemos depreender as dificuldades e obstáculos enfrentados pelos brasileiros, em especial pela população maranhense ao longo dos anos, como sugere Cesar Teixeira, em tom de crítica, no encarte de seu disco de estreia “Shopping Brazil” (2004):

No mais, a metamorfose do lixo (exceto o do açougue cultural) em música pelas lentes que veem o homem e outros bichos partilharem o direito de viver com dignidade. Dignidade no lixo? O quê que tem? Lixão no Brasil é shopping para milhões de excluídos. Nada de petróleo: “O lixo é nosso!” – grito não nacionalista, que sobrou para reciclar a alma e a fome, longe do zero.

Dessa forma, o artista vai se apropriando das problemáticas sociais, incorporando a face da experiência vivida em suas composições e trajetória artística como um todo. A faixa que dá nome ao seu primeiro disco é um exemplo disso:

O quê que tem, se eu como na lata?
O quê que há? Eu já nasci sem gravata.
O quê que tem, se eu tiro o som da lata?
O quê que há? A fome é autodidata.
Tiro da lata de lixo o meu título de cidadão
Meu dedo pelo sapato furado expia a Nação



Metó a mão no bolso
e o troco não dá pra embriagar
Morro e não peço socorro,
debaixo da ponte é meu lar, doce lar
(Trecho da canção “Shopping Brazil”, de Cesar Teixeira)

Ainda sobre as questões sociais que dão sentido às experiências vividas e à trajetória artística, Cesar Teixeira avalia que a arte e a política devem caminhar juntas, em busca da superação dos limites impostos pelo capitalismo e seus desdobramentos:

Acho que os condicionamentos que o capitalismo nos impõe é que realmente limitam as pessoas. Então, à medida que você se descasca, tem essa possibilidade de fazer isso, através do sofrimento você consegue enxergar melhor. Eu não aprendi isso com ninguém, eu apenas descobri que existe um mundo real e um mundo paralelo, que é um mundo da burguesia, do capitalismo, que tem visões diferentes de quem se preocupa com a fome, com a questão ambiental e outras coisas importantes no nosso país. E nesse sentido, é que eu, naturalmente, comecei a fazer essas músicas. (Informação verbal)⁵⁷

É neste contexto, que a vida e a obra de Cesar Teixeira representam “uma canção de vida” para todos àqueles que compartilham de um cotidiano marcado pelas dificuldades histórico-sociais. Sua Oração Latina, originalmente composta para a trilha sonora de uma peça teatral, em 1982, é a materialização disso. A música é até hoje cantada em protestos, greves, manifestos e mobilizações populares, não só no Maranhão, trazendo elementos de resistência e crítica ao autoritarismo, como se percebe no trecho da canção:

Esta nova oração,
É uma canção de vida
Pelo sangue da ferida no chão.
Que não cicatrizará
Nem tampouco deixará de abrir
A rosa em nosso coração

E diga sim.
A quem nos quer abraçar,
Mas se for pra enganar
Diga não

Com as bandeiras na rua
Ninguém pode nos calar.
(Trecho da canção “Oração Latina”, de Cesar Teixeira)

Outra presença marcante nas composições do artista é a predominância dos elementos naturais que caracterizam o estado do Maranhão. Em seu segundo disco de estúdio, Camapu (2018), Cesar Teixeira, traz referências aos frutos vendidos nas ruas de São Luís na canção que dá nome ao disco:

⁵⁷ Entrevista concedida para esta pesquisa por TEIXEIRA, Cesar. São Luís. 28.12.2017.

Ê moço,
quê que tu leva nesse cofo?
Ê moço
Quê que tu leva nesse cofo?

É camapu, meu sinhô,
bombom da roça, doutor
É camapu, meu sinhô,
bombom da roça, doutor
(Trecho da canção “Camapu”, de Cesar Teixeira)

Já em trecho de “Forró do Corta-jaca”, o compositor faz referência às lendas nacionais, a exemplo da mula-sem-cabeça, que traz a narrativa do fantasma de uma mulher amaldiçoada por ter mantido relações amorosas com um padre:

Vi a mula-sem-cabeça
de botina preta
fazer pirueta
dentro do salão.
Quando tem água de alambique
ela emburaca
no Forró do Corta-Jaca,
dançando o baião.
(Trecho da canção “Forró do Corta-jaca”, de Cesar Teixeira)

As matrizes culturais relacionam-se ainda com as mediações de institucionalidade e socialidade. Por isso, na medida em que a obra de Cesar Teixeira inspira a construção de identidades, sociabiliza-se com outros grupos sociais, interagindo com a sociedade local e também com outros circuitos.

No estudo da cadeia produtiva de Cesar Teixeira, a mediação da institucionalidade abrange este espaço onde o artista institucionaliza sua arte: no mercado fonográfico, na mídia, na criação do Laborarte, como lembra o compositor:

Ali foi uma espécie de confluência, de vontades artísticas, de grupos até diferentes, que se encontraram em determinado momento até de muita repressão política, que eu me lembro ali naquele tempo. E uma forma de resistir e sobreviver seria juntar essas forças. Então, daí surgiu essa ideia de se fazer o Laborarte, o pessoal conseguiu uma casa, que até hoje continua viva e muito viva, com pessoas diferentes daquela época. E a proposta então era exatamente isso: traduzir numa linguagem contemporânea toda essa ancestralidade da nossa cultura, que aí incluía Tambor de Minas, Tambor de Crioula, Bumba Meu Boi, como uma linguagem que se incluiria na música popular brasileira, a partir daí. E deu certo, eu acho que deu certo porque a partir daí e de algum apoio aqui e ali, inclusive do Grupo Marcos Pereira, essa música passou a ser divulgada nas rádios e até nacionalmente, influenciou muitas gerações. Nesse sentido, nosso trabalho foi muito positivo. (Informação Verbal)⁵⁸

Já a socialidade compreende as interações com a sociedade local e com circuitos culturais de outros artistas, caso do músico Tiago Máci, importante nome da nova geração da

⁵⁸ Entrevista concedida para esta pesquisa por TEIXEIRA, Cesar. São Luís. 28.12.2017.



redefolkcom



Música Popular Maranhense, que vê Cesar Teixeira como referência, inclusive para a composição de suas próprias canções. Máci descreve essa influência retomando o disco “Shopping Brazil”:

E eu fiquei impressionado com esse disco, foi um ponto de partida pra mim. E inspirado numa música dele, “Metamorfose”, eu compus uma música chamada “Mete o Amor Forte”, que dá o nome do meu primeiro EP, que eu lancei em 2014, que eu cito na música Cesar Teixeira. O refrão é assim: “...o que será que ela não gostou, melhor seria um livro de Foucault/ Sozinho é dose / Ouvindo “Metamorfose” / Mete o amor forte”. Aí eu também canto assim: “Eu entreguei um arranjo de flores e ela não gostou / Mas é dentro de uma nécessaire que ela guarda o seu amor/ Voltando para casa e um turbilhão de besteiras/ Na cabeça, terça, ouvindo Cesar Teixeira”. (Informação Verbal) ⁵⁹

Outro momento em que a mediação da socialidade pode ser compreendida é a ocasião em que a escola de samba Favela do Samba se consagrou a vencedora do Carnaval 2010, com o samba-enredo sobre o artista Cesar Teixeira, intitulado “A Favela se fez Bandeira no Planeta de César Teixeira”:

Fez-se a Luz Divina
Nasce uma estrela popular
Tambores anunciam a chegada
De um ser menino, um poeta, um sonhador
De arte à cultura, do teatro à emoção
A Rosa e a espada, tortura e a prisão
Bandeiras de luta, o grito da terra
Vou com a Favela, dando a Cesar o que é de Cesar
Cesar Teixeira
Ilumina a Passarela
Dando o tom da poesia
Nos acordes da Favela
Vem...
Hastear nossas bandeiras
No terreiro a noite inteira
Tem mutuca e parangolé
Minha namorada do cangaço
Sou ave de rapina sou de aço
Eu planto em teu jardim flores do mal
O meu Ray-ban é manchete de jornal
Minha Oração latina é sucesso nacional
Na pungada da coureira, na batida do tambor
Neste funk que é de lata, vou dançar com meu amor
Se fez seguir, se fez sonhar
Se fez sorrir, se fez cantar
A liberdade é pra todos nós
Não tem censura para calar a nossa voz

Estas foram algumas mediações que permitiram a compreensão da vida e obra de Cesar Teixeira como matriz cultural para a arte no Maranhão, corroborando seu papel na construção de identidades e no acervo de representações em nosso estado.

⁵⁹ Entrevista concedida para esta pesquisa por MÁCI, Tiago. São Luís. 29.08.2020.

4 Considerações Finais

Dessa forma, a vida e a obra de César Teixeira constituem uma matriz cultural para a arte no Maranhão, visto que o ator, além de ser um dos precursores no processo de apropriação de manifestações das culturas populares no cenário musical maranhense, interage com demais grupos sociais e circuitos culturais, ressignificando a construção de identidades no estado.

O artigo propõe uma reflexão acerca da comunicação para além dos meios massivos, a fim de que seja possível pensar processos constitutivos de identidades, vivências e experiências do imaginário popular e urbano, partindo de perspectivas próximas à realidade latino-americana.

Importante lembrar que expusemos aqui um recorte de nossa pesquisa, ainda em andamento, e que temos outras mediações e relações a serem investigadas para o entendimento mais amplo acerca das práticas e dos produtos culturais fomentados pela figura de César Teixeira, como é possível perceber no mapa metodológico apresentado no item 2.

Neste momento, investimos esforços nas instâncias da matriz cultural (como as identidades se configuram e se estabelecem) e, de forma incipiente, sobre os formatos industriais (onde as identidades se materializam - nos discos e nas canções, por exemplo). Quanto às mediações, trabalhamos com a institucionalidade (onde o artista se institucionaliza e cria suas estratégias) e com a socialidade (as interações com grupos, sujeitos, instituições).

Considerando o desenvolvimento posterior da investigação, visamos contemplar toda a cadeia produtiva da arte teixeiriana, relacionando ainda as lógicas de produção (como o artista produz e se organiza no mercado) e de consumo (quem é a recepção e como acontece), às mediações da tecnicidade (as técnicas envolvidas no processo) e da ritualidade (as formas de consumir).

Como é possível perceber, a aplicação do mapa das mediações (MARTÍN-BARBERO, 2008; CARDOSO, 2016) amplia a gama de possibilidades que podem ser fruto da análise cultural. Com base no protocolo teórico-metodológico proposto, construímos um entendimento sobre a vida e a obra de uma personalidade e sobre relações que ela estabeleceu com outras cadeias produtivas no contexto da cultura maranhense. Desse modo, verificamos a versatilidade da metodologia apresentada e abrimos um percurso viável para futuras pesquisas na área de comunicação e cultura.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ed Wilson. **Conversa de feira com Cesar Teixeira**. Disponível em: <http://edwilsonaraujo.com/2018/04/18/conversa-de-feira-com-cesar-teixeira/> Acesso em: 20 abr. 2019.

CARDOSO, Leticia Conceição Martins. **As mediações no bumba meu boi do Maranhão: uma proposta metodológica de estudo das culturas populares**. Tese (Doutorado em



redefolkcom



Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social – FAMECOS, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS. Porto Alegre, 2016.

FERRETI, Sergio F. **Catálogo da exposição divino toque do Maranhão**. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular /IPHAN / MEC, 2005.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Mediação e recepção: algumas conexões teóricas e metodológicas nos estudos latino-americanos de comunicação**. Revista Matrizes. São Paulo. v. 8. n. 1. jan./jun. 2014.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 2001.

O IMPARCIAL. **Compositor maranhense César Teixeira grava seu primeiro DVD**. São Luís, 18 de dezembro de 2015. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2015/12/compositor-maranhense-cesar-teixeira-grava-seu-primeiro-dvd/> Acesso em: 13 dez. 2019.

OLIVEIRA JR, José Alberto Campos de. **Bandeira De Aço: Música, Identidade e Cultura Popular no Maranhão**. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014.

PNUD Brasil. **Ranking IDHM Unidades da Federação**. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idhm-uf-2010.html>. Acesso em 29 mar. 2021.

RIBEIRO, Zema. **Cesar Teixeira, 60 anos**. Disponível em: <https://zemaribeiro.com.br/2013/04/15/cesar-teixeira-60-anos/> Acesso em: 23 abr. 2019.

RIBEIRO, Zema. **Cesar Teixeira: um artista político**. O Imparcial, São Luís, 10. abril 2016.

SANTOS, Ricarte Almeida. **Música popular maranhense e a questão da identidade cultural regional**. 2012. 157 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.

ENTREVISTAS REALIZADAS:

Entrevista concedida para esta pesquisa por Teixeira, Cesar. São Luís: 28.12.2017.

Entrevista concedida para esta pesquisa por Máci, Tiago. São Luís: 29.08.2020.